

Conselho Estadual de Saúde – CES/ES  
ATA – 180ª Reunião Ordinária – Ano 2017  
17 de agosto de 2017

001 Aos 17 (dezesete) dias do mês de agosto do ano de 2017 (dois mil e dezessete), às  
002 14h00 (quatorze horas), o Conselho Estadual de Saúde – CES/ES, reuniu-se para a  
003 180ª Reunião Ordinária no período de 14h00 às 18h00, no auditório da Secretaria de  
004 Estado de Saúde SESA, localizado na Enseada do Suá, Vitória-ES sob a Presidência  
005 da Senhora Joseni Valim de Araujo e do Secretário Executivo do Conselho Estadual de  
006 Saúde, o Senhor Alexandre Fraga de Oliveira, com a presença dos Conselheiros:  
007 Francisco José Dias da Silva, Fabiano Marily, Carmen Lúcia Mariano da Silva, Rogenir  
008 Roque Rodrigues, Sirlete Maria Orleti, Robertta Steffanya Fernandes Queiroz, Willian  
009 Fontes, Rossana Bezerra de Rezende, Daniel Pereira da Silva, Manoel Wanderley de  
010 Oliveira, Gilson Sena Ventura, João Carlos dos Santos (barata), José Aprigio Barbosa,  
011 Marcos dos Santos, Gleicy dos Santos da Vitória, Lindomar Alves Scalfoni, Maria  
012 Suzete Oliveira Caliarri, Gilson Mesquita de Faria. Ao iniciar a reunião a senhora Joseni  
013 Valim de Araujo cumprimenta os presentes, prossegue e solicita a alteração de um  
014 ponto de pauta: inversão do número quatro para o número três a pedido do senhor  
015 Francisco José Dias da Silva, que se justifica ao dizer que o senhor Fabiano Marily  
016 está em outro compromisso no meio da tarde, por isso, para não prejudicar o  
017 quorum, gostaria de fazer essa alteração de ordem de pauta. A Presidente retoma a  
018 palavra e abre para votação do colegiado, e a inversão é aprovada. Dando sequência  
019 a Presidente pede a atenção de todos para os informes: **Pauta 1**– INFORMES:  
020 Resultado de Auditoria realizada pelo DENASUS na Secretaria Municipal de Saúde de  
021 São José do Calçado; Eleições para o Conselho Municipal de Saúde de Viana. A  
022 Presidente pontua sobre o resultado das auditorias. Informa que se encontra no  
023 conselho o documento referente à auditoria realizada pela Secretaria Municipal de  
024 São José dos Calçados e que várias outras Secretarias Municipais estão realizando  
025 auditorias. Relata que vem acompanhando os Conselhos Municipais e ressalta que é  
026 apenas um informe para o Conselho saber que está acontecendo nos Municípios, que  
027 recebe tais documentos e está acompanhando. O informe é para dar ciência aos  
028 Conselheiros. Prossegue ao citar a eleição para o Conselho Municipal de Saúde em  
029 que foi recebida notificação para fazer a eleição mediante conferência, informa que  
030 esse ato ocorreu no dia 28 (vinte e oito) do mês de julho, que esteve na Conferência  
031 e foi ótima, relata que um palestrante representando o Ministério da Saúde esteve no  
032 evento e que o mesmo ficou até o final. Ressalta a importância de acompanhar os  
033 Conselhos Municipais e que está previsto em lei a realização destes  
034 acompanhamentos. Lembra aos presentes que os informes devem ser repassados  
035 para o apoio executivo antes de se iniciar a reunião. **Pauta 2** - Apreciação e  
036 Aprovação das Atas da 175ª, 176ª e 177ª das Reuniões Ordinárias. O senhor Gilson  
037 Mesquita de Faria informa que ele e o Conselheiro Gilson Sena Ventura estiveram em  
038 duas reuniões dos Conselhos Gestores, sendo uma no Hospital Dório Silva e outra no  
039 Hospital Jayme dos Santos Neves. Relata que a estrutura da Secretaria Executiva não  
040 encaminhou as relações dos Conselheiros para as unidades de saúde, que isso é  
041 péssimo como gestão do Conselho. Disse ainda que muitos diretores não participam  
042 das reuniões dos Conselho de Gestores, sendo assim, deveriam ser notificados e  
043 cobrados as suas responsabilidades. Ressalta que caso não sejam tomadas as  
044 providências irá representar contra o Conselho em várias instâncias, sejam elas o  
045 ministério Público Federal ou Estadual. O senhor João Carlos dos Santos (Barata)  
046 questiona se tem voz perante o Conselho e a Presidente do CES esclarece que,  
047 apesar de ter voz, o único a votar é o titular. Prossegue com a reunião para  
048 apreciação e aprovação das atas 175ª, 176ª, 177ª das Reuniões Ordinárias, no  
049 entanto o conselheiro Manoel Wanderley de Oliveira pede a palavra e sugere que a  
050 votação seja transferida para outro momento, pois, não pode ler o e-mail em que foi  
enviada a pauta devido suas atividades da semana, caso não fosse possível realizar  
essa mudança iria se abster da votação. O senhor João Carlos (Barata) inicia sua fala

051 afirmando que não vota, pois é suplente, e apesar de solicitar anteriormente suas  
052 falas não estão sendo incluídas nas atas, e, por ser suplente, terá que recorrer em  
053 outro lugar, pois percebe que sua fala não está constando 100% nas atas e várias de  
054 suas falas foram cortadas. Com a palavra o senhor Marcos cumprimenta os presentes  
055 e prossegue ao dizer que faz uma fala para não desprezar tanto o conhecimento das  
056 Conselheiras e dos Conselheiros do plenário. Prossegue ao se referir ao senhor João  
057 Carlos que é Conselheiro Suplente e que insiste nessa dicotomia de não votar, de que  
058 não faz isso, não faz aquilo, apesar de ser do conhecimento de todos que suplente  
059 também não fala, pois, quem fala é o Conselheiro titular senhor Gilson. Afirma ainda  
060 que está dentro do regimento. Com a palavra o senhor João Carlos questiona se  
061 houve mudança no regimento agora, pois suplente sempre falou, questiona ainda se  
062 tem voz perante o Conselho, a Presidente esclarece que, apesar do mesmo ter voz, o  
063 único a votar é o titular. Com a palavra o senhor Gilson Sena Ventura questiona aos  
064 presentes quem não leu a ata, e, após verificar afirma que somente o senhor Manoel  
065 Vanderley não a leu. Afirma que, como todos lêem as atas, caso tenham alguma  
066 consideração a fazer que as encaminhem ao Conselho Estadual de Saúde. É colocado  
067 em votação e os demais presentes concordam em prosseguir com a apreciação das  
068 atas, as mesmas são aprovadas exceto a ata da reunião extraordinária que será  
069 votada novamente após correções e reenviada aos Conselheiros. O senhor Manoel  
070 Vanderley solicita que conste na ata que se absteve em votar as atas 175<sup>a</sup>, 176<sup>a</sup>,  
071 177<sup>a</sup>. Com a fala o Senhor Gilson Mesquita reclama quanto à falta de estrutura das  
072 reuniões e que é necessário comprar equipamentos decentes, veículos para atender  
073 ao Conselho para deslocamento dos Conselheiros e aprovação orçamentária para dar  
074 maior eficiência para quem vai relatar os fatos. O senhor João Carlos questiona se foi  
075 aprovada em eleição de Conselho em Brasília que o coordenador das Conferências  
076 Estaduais teria que acompanhar a delegação e se existe um documento. A Presidente  
077 responde que existe um convite. A conselheira Gleicy dos Santos da Vitória questiona  
078 se as atas não serão mais impressas para os conselheiros. Prosseguindo a reunião a  
079 Presidente passa a palavra para o conselheiro Fabiano Marily, lembrando que a ordem  
080 de pauta foi invertida após votação e aprovação. **Pauta 3** - O funcionamento e  
081 gerenciamento dos hospitais com enfoque especial sobre o Hospital São Lucas  
082 detalhando os seguintes itens: destinação dos bens móveis (móveis e equipamentos),  
083 recursos humanos, processos licitatórios em andamento, materiais de consumo,  
084 prestação de contas orçamentária e financeira, destinação dos serviços assistenciais  
085 prestados pelo HSL. Com a palavra o Senhor Fabiano Marily (Subsecretário de Saúde)  
086 faz uma explanação sobre a retomada de retorno do Hospital São Lucas para o  
087 Hospital São Lucas, que teve início em dezembro, já que a estrutura do mesmo  
088 estava provisoriamente com parte de seu funcionamento no Hospital da Polícia Militar  
089 (HPM). Relata que uma vez sanado o problema de gestão do Hospital Estadual de  
090 Atenção Clínica de Urgência e Emergência e com a entrada da nova gestão Pró  
091 Saúde, implantou o processo assistencial, e em um segundo momento fizeram a  
092 implantação do pronto socorro no Hospital São Lucas desativando o que estava  
093 funcionando no Hospital da Polícia Militar (HPM). Iniciaram o processo de  
094 transferência de 69 (sessenta e nove) leitos clínicos e 20 (vinte) leitos de UTI,  
095 posteriormente definiram dentro do Estado que a absorção desses leitos seria feita  
096 pelo Hospital Dório Silva. Iniciaram o processo de reforma e retorno desses espaços  
097 para receber os leitos sem permitir o fechamento de nenhum deles nesse processo de  
098 mudança. O senhor Fabiano Marily convida os presentes para uma visita ao hospital  
099 no intuito de verificar as reformas, relata que a terceira enfermaria está sendo  
100 reformada e que pretende dar sequência à reforma de todo o hospital. Informa, ainda  
101 que concluíram a desativação da parte administrativa que se encontrava no Hospital  
102 Estadual São Lucas. Prosseguindo o mesmo relata que o pronto socorro do Hospital  
103 Infantil Nossa Senhora da Glória será desativado e transferido para o Hospital da  
104 Polícia Militar (HPM), adicionado ao Pronto Socorro Infantil serão disponibilizados 90  
105 (noventa) leitos clínicos nas três enfermarias citadas anteriormente, 29 (vinte e nove)  
106 leitos no Pronto Socorro e 14 (quatorze) leitos de UTIN que serão reativados no  
107 Hospital da Polícia Militar (HPM), sendo 8 (oito) leitos intensivos e 6 (seis) leitos semi-  
intensivos. Informa que esse movimento é assistencial e que o local que sedia o  
Pronto Socorro Infantil no Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória passará por  
reformas para atender a todos os parâmetros e diretrizes assistenciais de alta

108 complexibilidade. O senhor Fabiano Marily informa que o governador assinou um  
109 decreto, e após publicado extinguirá o Hospital São Lucas. Sobre toda parte da lógica  
110 Financeira, Recursos Humanos e Patrimonial está sendo concluído o trâmite de  
111 transferência que será distribuído ou no Governo de Estado ou em sua grande maioria  
112 através do decreto destinado ao Hospital Dório Silva, pois, se tratando de patrimônio  
113 ele não é exclusivamente do Hospital Estadual São Lucas e sim do Estado e está  
114 locado no Hospital Dório Silva. Em referência à questão orçamentária o procedimento  
115 é o mesmo e os contratos que estiverem vigentes também se extinguirão, no  
116 entanto, dentro do próprio decreto os serviços essenciais de alimentação, limpeza,  
117 manutenção, segurança os contratos não poderão ser interrompidos para que a  
118 assistência seja mantida. Continua ao dizer que após reunião com a SEGER e com o  
119 SINDSAÚDE foram definidos alguns pontos em relação aos direitos do pessoal que  
120 estava dentro do processo de trabalho e que seriam transferidos. Entre as garantias  
121 solicitadas estão: escala de trabalho, se é noturna permanecer a mesma, percentual  
122 de insalubridade mantido mesmo com mudança de setor, que as transferências sejam  
123 na medida do possível, para o local mais próximo da residência dos referidos  
124 funcionários. Informa que os leitos que foram para o Hospital Dório Silva pertenciam  
125 ao Hospital São Lucas e que pretendem implantar mais 65 (sessenta e cinco) novos  
126 leitos. Diz ainda que só estão conseguindo entregar essas reformas devido à  
127 utilização de mão de obra dos apenados, pois, o processo licitatório de manutenção  
128 predial está parado há três anos. Após expor seus pontos de pauta o senhor Fabiano  
129 Marily se coloca à disposição para responder as perguntas de todos os presentes na  
130 reunião e fica acordado que as mesmas serão feitas em um único momento e  
131 respondidas simultaneamente ao final dos questionamentos. A Presidente do  
132 Conselho se apresenta à senhora Sônia, diretora do Hospital Dório Silva, senhor José  
133 Rodrigues, diretor do Hospital Estadual São Lucas e o senhor Nélio Almeida, diretor  
134 do Hospital Infantil e todos se colocam à disposição para sanar quaisquer dúvidas. A  
135 senhora Robertta Steffanya solicita ao senhor Fabiano Marily que encaminhe esse  
136 movimento assistencial aos demais para que fique claro e se entenda melhor;  
137 questiona sobre a abertura dos leitos psiquiátricos, se existe algum prazo. O senhor  
138 Gilson Mesquita de Faria questiona o motivo que da transição do Hospital Estadual  
139 São Lucas para o Hospital Dório Silva não levar em conta o posicionamento do  
140 Conselho Gestor, afirmando que a mesma foi feita de forma abrupta. Informa que o  
141 Conselho vai fiscalizar, vai opinar e reivindicar o que lhe couber na legislação para  
142 que não haja mais aprovações sem que seja votado e aprovado. O senhor João Carlos  
143 pontua que o senhor Fabiano Marily se encontra presente como Subsecretário  
144 Hospitalar e não como Conselheiro e reafirma a fala anterior em que o fechamento do  
145 Hospital Estadual São Lucas deveria ter passado por votação para aprovação ou não.  
146 Afirma que em dezembro, quando foi fechado o Pronto Socorro, deveria ter ido ao  
147 Conselho, no entanto, o Secretário falou que não depende do Conselho para fazer o  
148 fechamento de um serviço, e sim para aprovar as contas. Continua ao dizer que não  
149 ele, pois não estudou para isso, mas sim o juiz fala que sim, que deve passar pelo  
150 Conselho, pois mexe no fundo e quem fiscaliza o fundo deveria ser o Conselho,  
151 principalmente os usuários que estão deixando a desejar. Resume ao dizer que o  
152 Conselho Gestor de nada vele para esta gestão, pois fecharam o pronto socorro sem  
153 a aprovação do Conselho Estadual e aprovação do Conselho Gestor, o aluguel para o  
154 Hospital São Lucas; transferiram o serviço de Pronto Socorro para lá. Diz ainda que  
155 quem fiscalizava o serviço de pronto socorro do Hospital São Lucas como São Lucas  
156 era o Conselho Gestor do Hospital São Lucas. Questiona aos presentes se estão  
157 cientes que estava havendo naquele momento nomeação para o Hospital São Lucas e  
158 se o Conselho estava funcionando ainda. Refere-se ao senhor Fabiano Marily ao dizer  
159 que não houve ataque e que não tem nada contra o mesmo. Prossegue ao questionar  
160 sobre os fundos que estão sendo utilizados para contratação de novos profissionais  
161 para o Hospital Estadual São Lucas, pois ainda estão sendo nomeados novos  
162 funcionários apesar de ter sido dito que o mesmo está fechado. O senhor Fabiano  
163 Marily responde à senhora Robertta Steffanya ao dizer que pode encaminhar uma  
164 nota técnica com todo o processo de mudança que foi feito desde o momento da  
165 transferência do serviço do pronto socorro, inclusive colocando a utilização do espaço  
166 do Hospital da Polícia Militar (HPM) que funcionará o Hospital Infantil Nossa Senhora  
167 da Glória quanto a abertura de leitos de saúde mental, informa extraoficialmente,

168 pois existe uma equipe própria, comandada pela Senhora Joana, serão 10 (dez)  
169 leitos. Responde ao questionamento do senhor Gilson Mesquita de Faria ao dizer que  
170 entende que a reorganização de processo de trabalho, fluxo assistencial e  
171 remodelação assistencial de uma reunião de saúde não precisa passar pelo Conselho,  
172 por isso não passou, porém, não quer dizer que o Conselho não tenha ciência, e se  
173 não teve, não foi por falta de vontade ou desejo de fazê-lo. Com a palavra o senhor  
174 Daniel Pereira da Silva, informa que é Diretor do SINDSAÚDE, suplente, no entanto,  
175 está falando como titular. Relata que foi dito aos trabalhadores que iriam do Hospital  
176 São Lucas para Hospital da Polícia Militar (HPM), para que fossem feitas as devidas  
177 reformas e após as mesmas esses trabalhadores retornariam para o local. Os  
178 mesmos trabalham e não recebem insalubridade. Questiona se o Hospital Dório Silva  
179 tem estrutura para receber os profissionais que foram remanejados. Com a palavra a  
180 Senhora Gleicy dos Santos da Vitória, inicia dizendo que é Defensora dos Direitos  
181 Humanos, e informa que fez uma pergunta direcionada à mesa e a mesma não  
182 respondeu, pontua ainda que, de acordo com o regimento interno, deveria ter obtido  
183 essa resposta, pois a reunião é conduzida pela mesa diretora juntamente com o  
184 Presidente. Informa que sua questão de ordem é o por que isso não ocorreu. Relata  
185 que tinha alguns questionamentos para o senhor Fabiano Marily, porém, suas dúvidas  
186 foram sanadas com as respostas dirigidas aos outros presentes. Finaliza ao pedir  
187 mais transparência para os usuários, em se tratando das decisões tomadas que os  
188 afetem. Senhor Antônio Carlos diz que é ex- Conselheiro e que os hospitais que hoje  
189 possuem Conselhos é devido à gestão anterior, pois foram eles que fizeram as  
190 eleições e que era coordenador e fez parte da comissão, prossegue ao dizer que no  
191 Conselho tem muitas falas e atitudes que não condiz, pois da mesma forma que é  
192 agente fiscal público os presentes também são. Dirige-se à senhora Gleicy da Vitória  
193 ao dizer que é muito bom ela ter falado sobre regimento, pois na reunião passada  
194 não o permitiram falar, o Presidente do Conselho Gestor do Hospital Dório Silva, ex-  
195 Conselheiro, pois o Secretário Executivo que está mandando no Conselho e disse para  
196 a Presidente que o mesmo não poderia falar por estar no regimento, afirma que o  
197 Secretário Executivo mentiu, continua ao dizer que o regimento que está em vigor e  
198 que é do seu tempo não diz isso e o que será aprovado também não diz, e a 453 diz  
199 que toda pessoa física, toda sociedade civil tem que participar do Conselho, tem que  
200 ser aberta e ter direito a voz, só não tem direito a voto. Dirige-se aos Conselheiros ao  
201 perguntar qual deles aprovou autorizando o Secretário Executivo a viajar em nome do  
202 Conselho e o representando como se fosse Conselheiro, pois o referido Secretário é  
203 funcionário do Conselho e tem que trabalhar e respeitar o Conselho. Continua ao  
204 dizer que quem manda no Conselho é a mesa diretora do pleno do Conselho. Dirige-  
205 se ao senhor Fabiano Marily ao dizer que o mesmo já foi convidado a participar da  
206 reunião do Conselho Gestor do Hospital Estadual Doutor Dório Silva porque lá os  
207 mesmos são democratas e abertos e gostam de discutir. Diz ao senhor Fabiano Marily  
208 que participou da reunião no Hospital Estadual Dório Silva e foi muito bem tratado e  
209 bem recebido, mas ouviram da boca do mesmo, ele e o pastor Gilson Sena que  
210 recebeu uma chamada do governador para atendê-los e disse que não atenderia,  
211 pois, o Conselho Gestor era mais difícil e não tinha tempo para isso, ouviu do senhor  
212 Ricardo a mesma coisa. Relata que está aguardando uma audiência do Conselho  
213 Gestor do Hospital Estadual Doutor Dório Silva com o Secretário de Saúde desde o  
214 ano passado e até o momento não foi atendido. Prossegue ao dizer que com relação  
215 boatos de Conselheiros sendo investigados que podem colocar seu nome, pois não  
216 tem medo e que o regimento diz o seguinte: qualquer Conselheiro que errar vai para  
217 o pleno do Conselho e será feita uma Comissão de Ética para apurar, pois o Conselho  
218 Gestor responde ao Conselho Estadual. Dirige-se ao demais ao dizer que o agente  
219 público fiscal é nomeado e não tem direito a consulta e exame, mas o setor público  
220 pode. Informa que disse ao diretor geral do hospital que deputados e vereadores  
221 fazem cirurgias no local, que existem dezessete cabos eleitorais trabalhando pelo  
222 Hospital Dr Dório Silva e levam um monte de gente para médico atender, e  
223 Conselheiros que trabalham de graça, pondo em risco suas vidas não tem médicos  
224 para atender. Pede que investiguem os médicos de quarenta horas e os de vinte que  
225 batem o ponto, trabalham duas horas e não voltam mais e ainda querem exigir,  
226 atendem apenas doze pacientes por dia, que investiguem o doutor Giuliano, doutor  
227 Ruy, doutor Pedro Paulo, que investiguem eles e não conselheiros. Relata que está

228 com problema no joelho e o Hospital Estadual Doutor Jayme dos Santos Neves negou  
229 uma ressonância. Coloca-se à disposição para realizar uma reunião. Informa que  
230 nada que se refere ao Hospital Doutor Dório Silva chega para eles através de ofício.  
231 Com a palavra o Senhor Rogenir Roque Rodrigues representando o Sindicato dos  
232 Médicos do Espírito Santo se dirige ao senhor Antonio Carlos e diz que quando  
233 chegam algum médico no Sindicato e os mesmos não cumprem horários é o primeiro  
234 a dizer que não existe defesa para eles. Prossegue ao dizer que nos hospitais existem  
235 médicos que recebem 40%, 30% e outros 0% de insalubridade e gostaria de  
236 perguntar quantos leitos foram fechados e quantos foram abertos. Com a palavra o  
237 Senhor Marcos dos Santos, que questiona sobre espaço físico, relata que existe uma  
238 deficiência se tratando desse quesito no Hospital Estadual São Lucas. Prossegue ao  
239 dizer que quando foi anunciado sobre a reforma do referido hospital, foi o primeiro a  
240 vibrar, no entanto, agora vem a notícia que, após um decreto ser publicado o mesmo  
241 irá ser extinto, e essa notícia é recebida com pesar, pois, assim como o Hospital Dório  
242 Silva era referência em queimados e que inclusive foi útil para o mesmo quando  
243 trabalhava da CST, o Hospital São Lucas também é referência e o Estado do Espírito  
244 Santo está muito pobre, se tratando de hospital referência. Questiona como se dará a  
245 alocação? Gilson Mesquita de Faria, inicia sua fala informando que não iria se ater  
246 muito a pauta, já que, a maioria das dúvidas expostas foram sanadas. Prossegue  
247 dizendo que a presente reunião deveria ser tomada como exemplo de como o  
248 conselho está desorganizado, tendo em vista que a pauta deveria ser sobre a gestão  
249 hospitalar, porém, quase nada foi dito sobre o assunto, já que muitos enfocaram  
250 outras questões. Reforçar a necessidade de seguir a pauta. Senhor Gilson Sena  
251 Ventura, inicia sua fala e põe em foco as decisões que são tomadas dentro da  
252 secretaria. Relata que o Conselho Estadual foi convidado a participar de uma oficina  
253 sobre Gestão, Financiamento, Orçamento e fiscalização e quando o Ministério da  
254 Saúde fala sobre custeio é perceptível o quão diferente é do que acontece no  
255 conselho. Diz que o Ministério da Saúde informou que toda demanda, qualquer obra  
256 que a secretaria pretender realizar, deve ser aprovada primeiramente pelo conselho.  
257 O Senhor Rogenir Roque Rodrigues, questiona ao senhor Fabiano Marily quantos  
258 leitos foram fechados e quantos foram abertos? Com a palavra o Senhor Marcos dos  
259 Santos, questiona sobre espaço físico, relata que existe uma deficiência se tratando  
260 desse quesito no Hospital Estadual São Lucas. Prossegue ao dizer que quando foi  
261 anunciado sobre a reforma do referido hospital, foi o primeiro a vibrar, no entanto,  
262 agora vem a notícia que, após um decreto ser publicado o mesmo irá ser extinto, e  
263 essa notícia é recebida com pesar, pois, assim como o Hospital Dório Silva era  
264 referência em queimados e que inclusive foi útil para o mesmo quando trabalhava da  
265 CST, o Hospital São Lucas também é referência e o Estado do Espírito Santo está  
266 muito pobre, se tratando de hospital referência. Questiona como se dará a alocação?  
267 A presidente, Senhora Joseni Valim de Araujo questiona ao Senhor Fabiano Marily se  
268 os sindicatos que representam os profissionais participam da mesa de negociação que  
269 são realizadas na SESA? Dando sequência o senhor Fabiano Marily responde aos  
270 questionamentos anteriores e responde ao senhor Rogenir Roque Rodrigues que os  
271 leitos foram transferidos e não fechados, diz ainda, que como existe uma enfermaria  
272 em obra, as outras estão com leitos a mais. Diz ao Senhor Marcos dos Santos que em  
273 momento algum o Hospital Estadual São Lucas foi fechado, relata que o referido  
274 continua funcionando no bairro Forte São João, o movimento que seria feito ao  
275 concluir a obra não foi feito, e não poderia entrar em detalhes sobre o assunto, pois,  
276 além de não estar no processo, não foi nem neste governo. Informa que o decreto por  
277 ser de encerramento, se dará somente quando esse movimento de mudança for  
278 concluído, e na medida em que se faz esse movimento não se utiliza recurso  
279 financeiro do orçamento do Hospital Estadual São Lucas para Hospital Infantil Nossa  
280 Senhora da Glória nem para o Hospital Dório Silva. Encerra sua fala dizendo que, o  
281 orçamento do Hospital Estadual São Lucas é inerente ao próprio hospital.  
282 Prossequindo, a presidente, Joseni Valim de Araujo informa aos presentes que o  
283 tempo para discussão desse tema de pauta chegou ao fim, que inclusive se excedeu e  
284 propõe uma tolerância de 5 (cinco) minutos para encerrar. Após votação e pleno  
285 acordo para prorrogação o senhor João Carlos dos Santos (barata), solicita ao  
286 Conselho Gestor do Hospital Estadual São Lucas, que foi eleito e está em pleno  
funcionamento, assuma a fiscalização dos serviços de Pronto Socorro do mesmo. Em

287 seguida o Senhor Gilson Mesquita de Faria expõe sua preocupação de uma possível  
288 manobra e que os leitos citados anteriormente, no futuro sejam fechados. A senhora  
289 Joseni Valim de Araujo convida todos para a votação, informa não haver mais quórum  
290 para deliberação e que os pontos de pauta não aprovados passam automaticamente  
291 para pauta da reunião subsequente. 4 – Apreciação e aprovação do Regimento  
292 Interno do CES 5-Recomposição das Comissões Intersetoriais do CES 6– Relato dos  
293 Comitês e Comissões e Intersetoriais do CES A mesma finaliza a reunião ao realizar a  
294 chamada de todos os presentes. Essa ata será assinada por mim Alexandre de  
295 Oliveira Fraga e pela Presidente Joseni Valim de Araújo.

296

297

298

299

300 **Alexandre de Oliveira Fraga**

301 Secretario Executivo

302 Conselho Estadual de Saúde – CES/ES

303

304

305

306

307

308 **JOSENI VALIM DE ARAUJO**

309 Presidente

310 Conselho Estadual de Saúde – CES/ES

311

312

313

314

315

316

317

318

319

320

321

321

323

324

325

326

327

328

329

330

331

332

333

334

335

336

337

338

339

340

341

342

343

344

345

346  
347  
348  
349  
350  
351  
352  
353  
354  
355  
356  
357  
358  
359  
360  
361  
362  
363  
364  
365  
366  
367  
368  
369  
370  
371  
372  
373  
374  
375  
376  
377  
378  
379  
380  
381  
382  
383  
384  
385  
386  
387  
388  
389  
390  
391  
247  
248